



A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO/HÍBRIDO

Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro ¹
Jefferson Borges Cordeiro ²

RESUMO

A formação em Pedagogia tem se constituído tema frequentemente abordado em eventos acadêmicos que discutem sobre o paradigma da profissão docente na sociedade hodierna, outrora intensificado pelos inúmeros desafios decorrentes da pandemia da COVID-19 nos espaços educacionais. As inquietações provocadas por tal situação e as vivências no período dos estágios cursados na licenciatura em Pedagogia de um Centro Universitário, integraram aspectos fulcrais à compreensão do papel da disciplina na formação de professores atuantes em escolas de educação básica. Dessarte, chegamos ao seguinte problema: quais as contribuições do Estágio Supervisionado, apoiado pelos recursos educacionais das tecnologias digitais, para a formação de professores no curso de Pedagogia na modalidade a distância? O objetivo deste artigo consiste em refletir sobre as contribuições dos Estágios Supervisionados para o processo formativo de professores em segunda licenciatura. O trabalho justifica-se pelo fato de o estágio remoto/híbrido ofertado nessa graduação caracterizar-se como componente curricular de formato inovador e, por sua vez, diferencia-se dos modelos presenciais tradicionalmente concebidos. O percurso metodológico está ancorado na abordagem qualitativa de natureza descritiva, tratando-se de pesquisa bibliográfica apoiada em estudos publicados na área da Educação, do Currículo e da Inovação Educacional, que forneceram bases concretas para discussão e reflexão das experiências propiciadas pela prática do estágio remoto/híbrido. Dentre as contribuições mais significativas para a formação em Pedagogia destacamos: o desenvolvimento de competências digitais; o uso de metodologias inovadoras e das tecnologias digitais em experiências de aprendizagens; o papel e a colaboração dos gestores, professores e alunos da escola; e a articulação teoria e prática propiciada pelos estágios do curso.

Palavras-chave: Formação em pedagogia; Estágio supervisionado; Inovação educacional; Tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

A formação de professores nunca foi tão discutida quando, por força da pandemia da COVID-19 e do isolamento social, profissionais das mais distintas áreas do conhecimento precisaram de readaptações urgentes para manter viva as atividades laborais. Sem a intenção de causar maiores prejuízos aos estudantes, da educação básica ao ensino superior, foram confrontados a encontrar soluções eficazes para os desafios proeminentes daquele período iniciado no ano de 2020 e que perdurou ao ano de 2021.

¹ Professora do Curso de Música, licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), risaelma.cordeiro@ufma.br;

² Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID/SP), jefffrontman@gmail.com

Nesse momento atípico, vivenciamos as etapas dos Estágios Supervisionados em um curso de Pedagogia a distância, cuja previsão contava com a presencialidade dos licenciandos em sala de aula, mas ressignificado diante da situação pandêmica no ano de 2021. Com efeito, coube-nos refletir sobre a formação de professores nesse cenário, que tornou o centro deste relato e conduziu-nos ao seguinte problema: quais as contribuições do estágio supervisionado, apoiado pelos recursos educacionais das tecnologias digitais, para a formação de professores no curso de Pedagogia na modalidade a distância?

As bases que fundamentaram as concepções acerca dos Estágios Supervisionados, remoto/híbrido, apoiado pelas tecnologias digitais durante a formação de pedagogos, contaram com alguns dos estudos em Educação, Currículo e Inovação, e cujas interseções privilegiam a compreensão mais aprofundada do objeto em foco. Para tanto, selecionamos os seguintes autores: Baseio, Santos e Carneiro (2021); Ghedin, Oliveira e Almeida (2015); Imbernón (2011); Masetto (2010); Silva e Behar (2019); e Zabalza (2014).

Justificamos a importância deste relato pelo fato de que os estágios ofertados pela licenciatura em Pedagogia se constituem como componentes curriculares (disciplinas) de formato inovador, o que nos permite pensar em novas propostas pedagógicas para a formação de professores. Considerando nossa experiência profissional na docência, geralmente, os estágios têm se configurado por sua natureza tradicional. Ao contrário, no Centro Universitário pudemos vivenciar outra proposta de estágio remoto/híbrido, que abriu um leque de possibilidades para rever nossas práticas no exercício do magistério.

Destarte, o objetivo geral do trabalho consiste em refletir sobre as contribuições das disciplinas dos Estágios Supervisionados para o processo formativo de professores em segunda licenciatura. Quanto aos objetivos específicos ressaltamos: descrever o contexto e os formatos dos estágios da licenciatura em Pedagogia; relatar as experiências vivenciadas durante nosso processo formativo nos estágios de iniciação científica (educação infantil e ensino fundamental) e de gestão educacional; e analisar os aspectos mais importantes dos estágios remoto/híbrido para a formação de pedagogos.

A metodologia abriga um Relato de Experiência (RE) das vivências nos estágios do curso de Pedagogia a distância, relato este de natureza descritiva que se contenta na reflexão e discussão dos aspectos de relevância que sucederam durante a prática real da disciplina, transcorrido no período da pandemia, ano de 2021. Para tanto, a pesquisa bibliográfica compreendida como conjunto de procedimentos (LIMA; MIOTO, 2007) sustenta a discussão evidenciada acerca do objeto de estudo: o estágio remoto/híbrido.

Nesse intuito, a abordagem qualitativa que perfaz o caminho metodológico do RE, permitiu entrelaçar os eventos de principal significado durante nossa atuação nos estágios às experiências profissionais, conforme encaminhamento de: Mussi, Flores e Almeida (2023), e Richardson (2017). Dentre os resultados provindos da análise do relato por meio das categorias elencadas, evidenciamos as contribuições para a formação em Pedagogia, que são: o desenvolvimento de competências digitais; o uso de metodologias inovadoras e das tecnologias digitais em experiências de aprendizagens; o papel e a colaboração dos gestores, professores e alunos da escola; e a articulação teoria e prática propiciada pelos estágios do curso.

Sendo assim, nos próximos tópicos descreveremos a metodologia adotada, em seguida discorreremos sobre as concepções teóricas que desenharam os fundamentos deste trabalho, na sequência trataremos das vivências dos Estágios Supervisionados cursados no formato remoto/híbrido e, posteriormente, discutiremos os principais resultados da experiência.

METODOLOGIA

O Relato de Experiência (RE) proposto que integra os estágios vivenciados no curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, não abrange apenas o ato da descrição dos eventos mais significativos do período formativo transcorrido no ano de 2021. Mas, ao contrário, reforça a importância a reflexão e análise aprofundada da prática docente como forma de construção do conhecimento apoiado em referencial teórico e metodológico. Nesse intuito, estruturamos o relato tendo como base alguns elementos indicados por Mussi, Flores e Almeida (2023) a saber: o período temporal, a caracterização da atividade relatada, o tipo de vivência, o público envolvido, os recursos didáticos, a ação (literatura que referencia o trabalho) e, por fim, a análise das informações do RE.

Cabe frisar que a pesquisa bibliográfica sustentou a discussão e reflexão apresentada, fornecendo bases para respondermos ao problema levantado sobre o estágio remoto/híbrido, haja vista que tal pesquisa “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

Dada a sua característica holística, a abordagem qualitativa perfaz o caminho metodológico deste Relato de Experiência que nos permitiu analisar os eventos de principal sentido durante os estágios. Nessa dimensão, estamos de acordo que:



[...] o pesquisador qualitativo reflete sistematicamente sobre o papel dele na investigação e a forma como sua biografia pessoal pode moldar o estudo. Essa introspecção e esse reconhecimento de vieses, valores e interesses (ou *refletividade*) tipifica atualmente a pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 2017, p. 68, grifo do autor).

Assim, buscamos proceder por meio da experiência relatada, esperando que os resultados provindos da análise qualitativa das informações e das reflexões que subjazem as perspectivas formativas nos estágios do curso de Pedagogia, possam colaborar para repensar práticas pedagógicas em espaços escolares ou universitários, sobretudo, na intenção de rever a missão dos referidos ambientes educativos que se constituem de sumo valor para a sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estágios curriculares inserem-se no âmbito das situações reais da profissão e constituem-se de fundamental relevância para o conhecimento mais aprofundado da rotina diária de educadores nos distintos níveis da educação básica. Isso reforça que:

[...] as instituições ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve. Devem ser instituições “vivas”, promotoras da mudança e da inovação (IMBERNÓN, 2011, p. 64).

Como expressa o autor citado, reiteramos que instituições educacionais vivas dependem da capacidade de provocar mudanças no próprio interior das estruturas que as comportam. Apesar das publicações científicas apontarem iniciativas inovadoras na dimensão do currículo ou mesmo da reorganização do estabelecimento educacional, basta olharmos os estágios em cursos de licenciaturas para atestarmos o quão rigorosamente seguem o mesmo padrão estabelecido em décadas passadas, como: o excesso de burocracia, as dificuldades para adentrar em campo, a carga horária excessiva, enfim, dentre outros requisitos aparentemente imutáveis.

Por isso, consideramos valorosas as mudanças nas Instituições de Ensino Superior que dão ao estágio um *status* inovador, isto é, que conseguem fazer a diferença para o processo formativo de professores em tempos de incertezas. Nessa dimensão, a inovação educacional para Gaio e Machado (2021, p. 20) “requer perceber que as ações dos sujeitos são reflexos das vivências individuais e coletivas, dos momentos em que foram impulsionados a repensar as ações cotidianas que já não atendiam com precisão as demandas daquele momento histórico”.



Como ocorreu na modalidade do estágio híbrido, cuja iniciativa buscou adequar aos desafios do contexto pandêmico da época. De acordo com o Manual de Estágio Híbrido (2021, p. 3): “o estágio supervisionado sofreu alterações em seu formato ao longo dos últimos anos, tanto para atender às necessidades da legislação quanto para acompanhar os avanços tecnológicos e respeitar o contexto em que o documento foi criado”.

Nessa concepção, embora a obrigatoriedade do estágio seja regulamentada por lei, licenciandos precisam ir além do cumprimento do dever, entendendo que o mais importante é assentar esta prática na ideia de que o período do estágio deve ser um momento diferenciado para os estudantes continuarem a sua própria formação (ZABALZA, 2014). Então, o estágio deve remodelar-se a cada tempo e espaço para corroborar os processos formativos de tal modo que os estagiários avancem com autonomia e competência diante de situações confrontadas.

De igual maneira, “a instituição que vai abrigar o estágio também precisa valorizá-lo, percebendo-o como uma grande oportunidade de se relacionar com a universidade e seus professores” (MASETTO, 2010, p. 126). É no ambiente acolhedor que os estagiários precisam encontrar a motivação acertada para reafirmar suas potencialidades e adquirirem segurança no fazer pedagógico. Com efeito, as instituições parceiras (escolas, empresas, hospitais, institutos educacionais, dentre outros espaços) que assumem tal papel, mostram-se comprometidas com a formação de professores uma vez que propiciam aos estudantes meios concretos e diversificados para o desenvolvimento de competências.

Aliás, por meio da articulação teoria e prática durante o exercício do estágio, que os licenciandos aprofundam os saberes e mobilizam recursos para alcançarem os objetivos de formação. Nessa compreensão, essa prática pedagógica se concretiza em tempos de tecnologias digitais cada vez mais presentes nos espaços educacionais. Por isso, cabe expormos a definição de competências digitais, com base no pensamento de Silva e Behar (2019, p. 15) que afirmam: “[...] estão ligadas ao domínio tecnológico, mobilizando um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) com o objetivo de solucionar ou resolver problemas em meios digitais”. Posto isso, passaremos a discorrer sobre as vivências que trouxeram mais sentido para nossa formação em Pedagogia.

RELATO DOS ESTÁGIOS NA SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O primeiro formato de estágio remoto/híbrido que vivenciamos foi constituído pelo denominado “estágio de iniciação científica”, o qual teve início após a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas e posterior deferimento da coordenadoria da área de



Educação do Centro Universitário que estávamos matriculados. Feito isso, fomos incluídos em um Grupo de Pesquisa do curso de Pedagogia. Convém explicar que tal estágio ocorre com a participação dos licenciandos em cinco reuniões realizadas quinzenalmente, para cada etapa do estágio previsto (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), nas quais haviam discussões sobre diversificados temas em Educação, com base na bibliografia indicada para leitura e no aprofundamento dos procedimentos de pesquisa.

Com efeito, dentre os momentos fortes desses encontros integraram as reuniões síncronas que participamos durante o ano de 2021. A plataforma digital adotada para a realização dos encontros do estágio de iniciação científica foi a *Microsoft Teams*. No referido ambiente foram criadas salas virtuais a fim de propiciar o encontro tanto da equipe de orientadores (professores universitários que ministraram a disciplina do Estágio Supervisionado) quanto dos estagiários-professores (discentes da segunda licenciatura em Pedagogia) oriundos de vários lugares e regiões do país, tratando-se de profissionais experientes nas diversas áreas do conhecimento.

Ressaltamos que os encontros aconteciam em dois dias da semana: às quartas-feiras o estágio referia-se à etapa da educação infantil; às sextas-feiras, concentrava-se o estágio no ensino fundamental (anos iniciais). A cada semana, os temas discutidos trouxeram consistentes fundamentos para a elaboração do plano de ação previsto para a prática escolar, bem como para a produção conceitual cujo objetivo principal foi elaborar o projeto de pesquisa. Destacamos alguns dos temas estudados: tipos de revisão de literatura (estado da arte, revisão sistemática e revisão integrativa), competências digitais na educação, gestão da inovação, o futuro da educação, dentre outros assuntos discorridos.

Diante desse cenário composto pelas vozes dos estagiários-professores nas reuniões que expressavam sobre situações da profissão no contexto escolar que atuavam, mostrou-nos um “pequeno quadro” das escolas brasileiras no momento da pandemia e o quanto os docentes precisaram ampliar seus saberes para ressignificar suas práticas. Nesse sentido, o formato do estágio remoto/híbrido repensado para além dos formatos convencionais das salas de aulas presenciais, numa dimensão inovadora de reuniões síncronas com professores de norte a sul do país, possibilitou o conhecimento real de situações adversas do mundo do trabalho decorrido da crise sanitária e do distanciamento social.

Pudemos conhecer as experiências exitosas e as muitas dificuldades enfrentadas na rotina escolar dos alunos, que precisaram adaptar-se à condicionalidade das aulas remotas até mesmo com poucos recursos tecnológicos. Dada a mudança repentina ocasionada pela pandemia, o domínio das ferramentas digitais e a busca por diferentes estratégias na condução

dos conteúdos curriculares constituíram-se requisitos imprescindíveis para os docentes que atuavam na educação básica.

Quanto ao segundo formato do estágio remoto/híbrido, o de Gestão Educacional (na modalidade de ensino), teve como finalidade agregar experiências pedagógicas no âmbito da articulação teoria e prática. O referido estágio configurou-se por momentos singulares de estudo, pesquisa e produção escrita, como forma de experimentar, perceber e refletir sobre o contexto educacional no qual estávamos inseridos. Dessarte, os objetivos para a realização do estágio foram: contribuir para a formação do professor; aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático; compreender as práticas existentes na profissão; e desenvolver habilidades partindo de suas experiências práticas.

Além disso, o estágio em Gestão Educacional foi composto por observação participativa dos estagiários, bem como atuação no âmbito da gestão educacional escolar, que ocorreu durante o segundo semestre letivo do ano de 2021, em uma escola que possuía 398 (trezentos e noventa e oito) alunos e ofertava as etapas da educação infantil, do ensino fundamental (anos iniciais e finais) e do ensino médio. Na época, o quadro de professores do estabelecimento escolar era composto por 35 (trinta e cinco) membros. A estrutura da escola, com relação à gestão, contava com 3 (três) gestores cujas funções se dividiam em: gestão geral (responsável pela estrutura e organização das salas); gestão administrativa (responsável pelas questões de pagamento de pessoal, impostos, contratos, e outras atribuições nessa linha); e a gestão pedagógica (formada pelo coordenador pedagógico e diretora) que tratava das dimensões do currículo, por exemplo, do ensino, dos planejamentos, da avaliação e da distribuição da carga horária da escola.

Durante nossa participação em campo de estágio escolar, na modalidade remota, percebemos que as dificuldades iniciais em razão da pandemia foram desafiadoras, com relação ao uso eficaz das ferramentas tecnológicas digitais. Conforme constatamos vários professores tiveram que aprender uns com os outros, de modo que os colegas com mais habilidades para o manuseio das tecnologias digitais auxiliavam os demais no acesso à sala virtual (*Google Meet*), ou mesmo na produção de videoaulas das disciplinas do currículo escolar. Com essa desafiadora mudança, dia após dia, professores tiveram que se reinventar buscando metodologias aplicadas às aulas remotas da educação infantil ao ensino médio a fim de envolver a comunidade escolar.

Do mesmo modo, os alunos também enfrentaram dificuldades com relação ao acesso dos recursos tecnológicos (computador, celular, *tablets*), principalmente na etapa da educação infantil que dependiam do celular do pai ou da mãe, isso porque os pais precisavam levar o celular para o trabalho. Para responder à demanda a escola modificou os horários das aulas



síncronas, pois as atividades exigiam que os pais estivessem presentes e disponibilizassem os aparelhos eletrônicos. Quanto aos coordenadores produziram vídeos motivacionais para que os pais se mantivessem parceiros da escola e para a superação da fase que estavam passando.

Por fim, no decorrer do tempo e a autorização do governo para o ensino híbrido, a escola pode então reorganizar os alunos em dois grupos (A e B) para que em dias alternados da semana frequentassem as aulas presencialmente ou por videotransmissão. Nessa experiência, o importante foram as possibilidades de os alunos vivenciarem o ensino híbrido nesse ambiente de instabilidades, demonstrando que o “impossível” aos poucos fora superado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise das vivências durante os estágios curriculares do curso de Pedagogia chegamos às contribuições mais significativas para a formação docente, que respondem ao problema central do Relato de Experiência, expressas por meio de três categorias que sistematizam os achados empíricos do trabalho, a saber: **papel dos sujeitos; práticas metodológicas; competências digitais**. No Quadro 1, abaixo, especificamos cada uma das categorias com os respectivos conceitos:

Quadro 1- Categorias analíticas e conceitos

CATEGORIAS ANALÍTICAS			
	Papel dos sujeitos	Práticas metodológicas	Competências digitais
CONCEITOS	Abrangem as iniciativas entre as pessoas envolvidas no ambiente escolar (gestores, funcionários, professores e alunos), que favoreceram o diálogo, a convivência e a participação ativa para o encaminhamento das situações profissionais na pandemia.	Abrigam as metodologias de ensino com apoio dos recursos digitais, que propiciaram os encontros <i>online</i> (síncronos) entre os estagiários, bem como os conteúdos abordados e conhecimentos construídos por meio da articulação teoria e prática.	Constitui a forma de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes na finalidade do uso eficaz das tecnologias digitais disponíveis, seja pelos professores, alunos ou estagiários.

Fonte: os autores, 2023.

Considerando os aspectos de nossa experiência como estagiários, concentramo-nos na observância do **papel dos sujeitos** da escola (gestores, funcionários, professores e alunos) com relação ao encaminhamento das situações de aprendizagem que emergiram do contexto da pandemia. Segundo Zabalza (2014, p. 88-89), qualquer processo de formação docente deve ser

constituído por oportunidades que possam ampliar o repertório de experiências dos sujeitos envolvidos, assim:

os processos formativos acabam constituindo estruturas planejadas de oportunidades de aprendizagem que, quando são de qualidade, oferecem experiências “fortes” e “ricas” tanto em nível pessoal como profissional. Experiências fortes são aquelas em que toda a pessoa do sujeito em formação se vê envolvida (seu intelecto, suas habilidades, manuais, suas emoções, seus afetos, entre outros) [...]. As experiências ricas são constituídas pelo tipo de conteúdos que se incorporam a ela: novas tecnologias, processos de forte cunho social, atividades de grande interesse, trabalho com pessoas carentes, entre outros.

Dito isso, interpretamos que a literatura abordada no “estágio de iniciação científica” cujos conteúdos explorados fortaleceram nosso processo de formação docente, por elevar à consciência as iniciativas dos sujeitos envolvidos no encaminhamento das demandas das escolas diante da crise sanitária. Assuntos sobre os quais nos debruçamos, foram: o ensino presencial, a distância e o híbrido; questões sobre a crise da COVID-19; o futuro da educação; cenários profissionais e o currículo; aprendizagem; políticas públicas; gestão e inovação educacional; competências digitais e outros. A seleção dos conteúdos reforçou a relação com a discussão e as atividades realizadas no exercício do magistério, seja em sala de aula ou para tratar do planejamento escolar, seja para lidar com situações difíceis de aprendizagem ou mesmo dos rumos e tendências dos processos educativos para as demandas atuais. Por isso, as iniciativas mencionadas durante o estágio de iniciação científica foram pertinentes para que ocorresse um clima de diálogo e reflexão entre os estagiários-professores, de modo a possibilitar efetiva participação entre os envolvidos.

Nesse sentido, entendemos que recriar os processos de aprendizagem foram desafiadores para os sujeitos envolvidos com as demandas escolares. Podemos inferir que a pandemia retirou a escola do seu eixo de ensino tradicional para lidar com as adversidades ocasionadas pela crise sanitária. Desse modo, gestores, funcionários, professores, alunos e comunidade ao entorno (famílias e cuidadores envolvidos) precisaram engajar-se para repensar seu papel na participação ativa do novo espaço escolar, sugerindo e adaptando-se às novas mudanças para além da presencialidade dos processos pedagógicos tradicionais.

Acerca das **práticas metodológicas** vivenciadas no estágio em Gestão Educacional, ressaltamos o sentido das metodologias de ensino adotadas para a aprendizagem dos alunos em diversificados contextos e espaços escolares brasileiros. Com a experiência, chegamos ao consenso de que a escolha da metodologia pelos estagiários-professores, para manter vivo o interesse e a interação dos alunos pelos temas/assuntos abordados em sala de aula virtual, foi

determinante para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Cabe salientar que não basta estar conectado aos dispositivos eletrônicos, haja vista que:

Por si só, a tecnologia não garante aprendizagem, tampouco supera velhos paradigmas. É por meio dos professores e da organização de situações de aprendizagem que a dinâmica educativa se fará. Todavia, boa parte deles não foi educada com esses meios, então necessitam desenvolver competências didáticas e metodológicas para planejar com novas tecnologias. Por outro lado, também os alunos necessitam desenvolver habilidades para estabelecer trocas significativas associadas a uma condução mais autônoma de aprendizagem (BASEIO; SANTOS; CARNEIRO, 2020, p. 178).

Compreendemos que a gestão da sala de aula com êxito, requer a inovação dos métodos e técnicas de ensino que sejam capazes de envolver os alunos em múltiplas responsabilidades na intenção de obter o máximo de aproveitamento possível, não só como usuários dos dispositivos eletrônicos, mas como agentes transformadores do processo formativo.

Nessa vertente, interpretamos o ensino híbrido como método resultante das forças nas quais o presencial e o remoto integram-se a fim de favorecer outras perspectivas de aprendizagens. Como diz Moran (2015, p. 27) que a educação “sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. [...] com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo.” Isso significa que aprender ultrapassa as extensões territoriais dos espaços escolares ou universitários e se movimenta por meio das tecnologias. Como ocorreu no estágio de iniciação científica, cuja plataforma e ambientes virtuais utilizados tornaram-se verdadeiros espaços de aprendizagem que se estenderam para além dos limites geográficos e das salas de aulas físicas.

No que tangencia ao desenvolvimento de **competências digitais** propiciadas pelo contexto dos estágios e no âmbito da atuação de professores em aulas remotas da educação básica, afirmamos que se constituíram aspectos que deram sentido para a vida dos estagiários em situação de distanciamento social. Isso, porque lidar com situações educacionais adversas em tempos e espaços síncronos ou assíncronos das aulas remotas ou gravadas com o uso recorrente das tecnologias, fez com que mobilizássemos conhecimentos, habilidades e atitudes para assim alcançarmos os objetivos previstos nessa etapa da formação.

Desse modo, “o que se espera de um sujeito digitalmente competente é que possa compreender os meios tecnológicos o suficiente para saber utilizar as informações, bem como ser crítico e ser capaz de se comunicar utilizando uma variedade de ferramentas” (SILVA; BEHAR, 2019, p. 5). Nessa dimensão, a reorganização do espaço educacional definido como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que além de agregar conteúdos, temas, videoaulas, avaliações, materiais didáticos, permitiu-nos o desenvolvimento das competências digitais de



modo autônomo e proativo, ao mesmo tempo que nos transportou para outras realidades de estudos, isto é, além dos limites da sala de aula presencial.

A reflexão em voga sobre o uso das tecnologias trouxe-nos certamente o desenvolvimento de competências digitais, além de aprofundar os saberes acerca do conhecimento, das habilidades e atitudes necessárias ao fazer pedagógico. Assim, por força do contexto da pandemia e cientes de que a sociedade tem se transformado e reorganizado com os avanços das tecnologias digitais, é provável que outras propostas educativas surjam para a formação de professores no cenário das mudanças mundiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de pedagogos tem se modificado ao longo dos tempos ora impulsionada pelas demandas internas das reformas curriculares no ambiente das próprias instituições educacionais, ora pelas demandas externas da sociedade, motivadas pelas tendências do mundo do trabalho ou mesmo provocadas pelos avanços do uso das tecnologias digitais sobre as pessoas e as profissões.

Estágios inovadores requerem a revisão dos conceitos do ensino tradicional avançando para diferentes possibilidades de pensar a educação na contemporaneidade. Cabe esclarecer que não estamos falando da exclusão dos contributos oriundos da tradição do ensino, mas de termos a capacidade de redimensionar os objetivos educacionais às demandas da contemporaneidade, propiciando interatividades tecnológicas e melhores interações entre os sujeitos participantes por meio dos recursos aplicados à educação a distância, híbrida e presencial. Foi o que nos propiciou o estágio ao percebermos o universo de desafios inerentes, que se traduziram em dedicação para com os envolvidos, fosse na escola ou na universidade.

Assim, considerando a discussão acerca do Relato de Experiência, sintetizamos as contribuições trazidas para nossa formação em Pedagogia no contexto dos estágios curriculares vivenciados da segunda licenciatura, na modalidade a distância, que são: o desenvolvimento de competências digitais; o uso de metodologias inovadoras e das tecnologias digitais em experiências de aprendizagens; o papel e a colaboração dos gestores, professores e alunos da escola; e a articulação teoria e prática propiciada pela participação ativa da resolução de problemas por meio dos estágios do curso.



REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 129-154.

BASEIO, Maria A. F.; SANTOS, Patrícia V. S.; CARNEIRO, Wanderley. Educação e inovação: o uso de tecnologias em contexto pandêmico. In.: GAIO, Benhur E.; MACHADO, Dinamara P. (org.). **Gestão no ensino superior: os caminhos da inovação, do empreendedorismo e da resiliência**. Curitiba: Dialética e Realidade, 2021. p. 173-186. Disponível em: <https://2b0ee3ca-fda1-4c02-aa8d-d6226f4481c2.filesusr.com/ugd/206e81_f34d194d9d74416c80aa56d69e5c4c7f.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katalysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2023.

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO HÍBRIDO 2021. **Área de Educação**. Curitiba: Centro Universitário, 2021.

MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 13-270. RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em: 19 out. 2023.

SILVA, Ketia Kellen A.; BEHAR, Patrícia A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, v.35, p.1-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt>>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.